

A ANÁLISE DO USO DE MÉTODOS CONTRACEPTIVOS POR ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO DO IFPE- *CAMPUS* BARREIROS

Keith Alves Ribeiro¹

Jardiene Manuela Santos da Silva Azevedo²

Verônica Maria do Nascimento³

RESUMO

A sexualidade está presente na vida do indivíduo desde o seu nascimento, e o acompanha durante toda sua vida. A sexualidade envolve todas as formas de busca e vivência do prazer. O processo de desenvolvimento da sexualidade sofre influências de estímulos externos vindos do meio social do indivíduo. Diante disto, destaca-se a importância do estudo das temáticas relacionadas a educação sexual em sala de aula, visto que na adolescência os jovens estão conhecendo seu corpo e seus desejos. Desta forma, este trabalho objetivou responder a seguinte problemática, qual a compreensão das estudantes do Ensino Médio sobre a Educação Sexual, o Ensino de Ciências, o uso de anticoncepcionais bem como às consequências e os efeitos deste uso. A metodologia deste trabalho consiste na aplicação de uma sequência didática baseada na Experiência do Ciclo de Kelly, envolvendo a temática do uso dos métodos contraceptivos, por meio de uma intervenção didática realizada no Ensino Médio Integrado do Instituto Federal de Pernambuco-Campus Barreiros. Para tratamento dos resultados foi utilizado a Análise de Conteúdo de Bardin. A aplicação do projeto auxiliou as adolescentes a conhecer mais sobre a diferença de sexo e sexualidade, a entender a importância do uso de métodos contraceptivos, além de saberem como estes funcionam em seu corpo. Diante do conhecimento adquirido nesta pesquisa, foram sugeridas ações de saúde dirigidas para a prevenção dos efeitos colaterais relacionados ao uso indevido de anticoncepcionais orais.

Palavras-chave: Ensino de Ciências, Sexualidade, Educação Sexual.

INTRODUÇÃO

A sexualidade humana acompanha o indivíduo durante todas as etapas da sua vida e desenvolvimento. Na adolescência, o exercício da sexualidade irresponsável é marcado por consequências como a gravidez indesejada, Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) e abandono escolar (SOARES et al. 2008). No meio escolar a sexualidade trabalhada é uma temática transversal, podendo ser abordada de forma interdisciplinar (BIANCO, 2017). A temática permite, por exemplo, ser contextualizar a ingerência do Anticoncepcionais Orais (AOC) e seus efeitos colaterais.

¹ Graduada do Curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal de Pernambuco - FPE-Barreiros, kar3@discente.ifpe.edu.br;

² Mestra em Educação Culturas e Identidades. Docente do Curso de Licenciatura em Química – Instituto Federal de Pernambuco – Campus Barreiros, jardiene.silva@barreiros.ifpe.edu.br)

³ Professora orientadora: Doutora, Instituto Federal de Pernambuco – IFPE – campus Barreiros, veronica.nascimento@barreiros.ifpe.edu.br



Em sala de aula os professores têm compreendido a importância do ensino relacionado (ES) para o desenvolvimento do adolescente, pois muitos deles sentem dificuldades para falar sobre sexualidade com seus pais (JESUS; OLIVEIRA, 2013). No meio escolar a sexualidade trabalhada é uma temática transversal, podendo ser abordada de forma interdisciplinar por envolver assuntos sociais e biológicos (JARDIM; BÊTRAS, 2006; BIANCO, 2017). Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) propõem o ensino sobre sexualidade nas escolas, contudo, alguns estados brasileiros não adotam os PCNs nas instituições de ensino (SOUZA; COUCEIRO, 2018).

Conforme as transições ocorridas na sociedade, as práticas de relações sexuais estão cada vez mais presentes na vida de um jovem. No entanto, o ambiente social, a falta de informações ou a não segurança para utilização de métodos contraceptivos contribuem diretamente com aumento do índice de gravidez nas escolas (VIEIRA et al., 2006; DIAS; TEIXEIRA, 2010).

Sendo assim, devido ao aumento na prática de relações sexuais, há uma maior procura por contraceptivos, que em sua maioria são utilizados sem a indicação de um ginecologista, aproximadamente 60,0% das mulheres em idade reprodutiva utilizam algum método contraceptivo.

Diante disso, este trabalho teve como objetivo responder a seguinte problemática: Qual a compreensão das estudantes do Ensino Médio sobre a Educação Sexual e sua relação com o Ensino de Ciências, o uso de anticoncepcionais, suas consequências e os efeitos colaterais? O estudo foi feito através da análise o uso dos métodos contraceptivos, por meio de uma intervenção didática realizada no Ensino Médio do Instituto Federal de Pernambuco - Campus Barreiros.

REFERENCIAL TEÓRICO

SEXUALIDADE: HISTÓRIA E CONCEPÇÕES

A sexualidade está ligada à História da humanidade e faz parte da identidade humana, desenvolvida ao longo da vida. Sua formação se dá com o passar do tempo, e é entendida como uns dos agentes estimulantes das diversas formas de busca e vivência do prazer (NUNES, 1987; QUEIROZ; ALMEIDA, 2017). As manifestações da sexualidade nas civilizações ocorriam de forma diferentes e inconstantes, isto estava relacionado a sua cultura (RIBEIRO, 2002).



Relacionando a sexualidade com desenvolvimento infantil, em seu trabalho Maia; Medeiros; Ferreira (2018) apresentam a ideia na qual Freud divide o desenvolvimento psicosssexual em 4 fases. A primeira ocorre entre 0-2 anos, chamada de fase oral. A segunda fase ocorre entre 2-4 anos e é chamada de fase anal. A terceira fase ocorre entre 6-11 anos, conhecida como fálica. A quarta e última fase, é a fase genital, o desejo e a erotização deixam de ser seu próprio corpo e passa a ser um objeto externo.

A sexualidade envolve todos os modos do indivíduo buscar o prazer, envolve também o corpo, os costumes e a cultura, reforçando assim a ideia na qual a sexualidade não se restringi apenas ao sexo. Assim, compreende-se que a sexualidade faz parte da vida de todos, se apresentando através de vivências e surgindo de diferentes formas durante a vida. Não se restringe ao ato sexual, mas sim a afetividade, ao olhar, ao carinho e as relações interpessoais (CAVALCANTI, 2017).

O SEXO, USO DOS MÉTODOS CONTRACEPTIVOS E EDUCAÇÃO SEXUAL

A palavra sexo pode ser encontrada no dicionário como “aquilo que marca a diferenciação (órgãos genitais) entre o homem e a mulher, delimitando seus papéis na reprodução”, o limitando apenas aos aspectos biológicos. No vocabulário popular a palavra sexo está diretamente relacionada a prática de relações sexuais. Desta forma, o sexo e a sexualidade estão interligados durante todo o processo de desenvolvimento do ser humano.

Dentro deste contexto, o sexo visto como a prática de relações sexuais está cada vez mais presente no dia a dia dos adolescentes. Isto acontece com o processo de crescimento visto que os mesmos estão conhecendo o seu próprio corpo, a vivencia da sexualidade, estão concernentes a fantasias, sonhos e ao autoerotismo, a exemplo disso temos a masturbação (MACÁRIO, 2010).

Consequente ao amadurecimento e ao aumento da prática de relações sexuais, aumentam os ricos de gravidez indesejadas e da Infecções sexualmente transmissíveis (IST's). Mesmo com as formas de contracepção disponíveis, grande parte dessas gestações no mundo não são intencionadas, o que levam a alguns impasses como, abortos ilegais inseguros, distanciamento social e complicações na gravidez para a mãe e bebê (COSTA et al. 2018).

Desta forma para decidir qual método de contracepção utilizar, se faz necessário conhecê-los, analisando sua eficácia, seus efeitos colaterais e sua proteção. A importância da utilização desses métodos não está relacionada somente a evitar gravidez não planejadas, mas



também a prevenção de IST's e suas diversas complicações (COSTA et al. 2018). Reforçando deste modo a real necessidade do estudo da ES, bem como dos métodos de contracepção e seus relativos aspectos em sala de aula.

Conforme o PCNs as temáticas relacionadas a problemáticas sociais devem ser trabalhadas em sala de aula como temas Transversais, a exemplo disso temos ética, saúde, meio ambiente e orientação sexual (BRASIL, 1998).

Neste contexto, segundo Bianco (2017) a orientação sexual deve ser trabalhada em todas as disciplinas sendo responsabilidade de todos os professores. Desta forma, a transversalidade propõe a multidisciplinaridade e um comprometimento com as ligações interpessoais no âmbito da escolar, pois os valores experimentados devem ser claros para desenvolver a capacidade dos alunos de interferir na realidade e ser capaz de mudá-la (BRASIL, 1998).

A sexualidade deve ser tratada nas escolas como algo fundamental na vida das pessoas, questão ampla e polêmica, marcada pela história, pela cultura e pela evolução social. A questão da sexualidade deve ser abordada nas escolas de maneira aberta, para que o aluno construa suas opiniões e faça suas próprias escolhas. Deste modo, a sexualidade está nas descobertas, nas experiências e na convivência social (BRASIL, 1998).

Relacionado a isso, a educação sexual foi inserida no PCNs de forma gradual, como retrata Isaura Guimarães (1995, apud SILVA; SILVA; MOTA; SOUZA, 2015) essa inserção nos currículos escolares iniciou a partir de 1930, no entanto era trabalhado em sala de aula apenas a reprodução feminina.

Entre os anos de 1940-1950, com a repreensão da Igreja Católica aos assuntos relacionados a sexualidade, não houve trabalho relacionados a esta temática. Alguns livros publicados na época, enfatizaram que a ela deveria ser responsabilidade paternal. Ainda de acordo com a autora na década de 60, surgiram novas tentativas da implantação desta educação nas escolas, que foram interrompidos, por causa do golpe militar de 1964. Somente a partir dos anos 80, com as transformações políticas, que se tornou possível a realização de novos estudos no campo da sexualidade, contribuindo para novos métodos de compreensão da ES (GUIMARÃES. 1995).

Conforme Vilaça (2006 apud CARIDADE, 2008), o sexo e a sexualidade englobam segmentos biológicos, psicológicos, éticos e culturais, que fazem parte obrigatoriamente dos programas de ES aplicados no meio escolar. Deste modo, contempla uma abordagem que

envolva todas as componentes que a escola possui, disciplinas ligadas à saúde como a Biologia, Ciências da Natureza e a Psicologia.

Efetivamente, discutir a sexualidade humana em sala de aula não se restringe a um quadro burocrático, ou à assuntos que abrangem apenas os aspectos biológicos da reprodução, contudo esse é o reflexo do tabu imposto pela sociedade (NUNES, 1987). Desta forma, ao estudar Educação sexual em sala de aula, o adolescente deve aprender e conhecer os processos biológicos e a anatomia do corpo humano, bem como discutir sobre informações importantes relacionadas a prática sexual como as IST's, gravidez na adolescência e a importância do uso de métodos contraceptivos.

METODOLOGIA

A metodologia deste trabalho consiste em uma Pesquisa qualitativa, para realização da pesquisa foi utilizado como referência o ciclo da Experiência de Kelly, que têm 5 etapas: Antecipação; Investimento; Encontro; Confirmação ou desconfirmação; Revisão construtiva. (BARROS; BASTOS, 2007). Seguindo as etapas do Ciclo de Kelly, foram aplicados dois questionários. Aqui apresentaremos apenas algumas das questões respondidas.

O tratamento de dados dessa pesquisa foi feito utilizando a Análise de Conteúdo, onde Bardin (2016) define a análise de conteúdo como interpretação e descrição crítica dos dados, através da classificação dos componentes.

Seguindo as etapas do Ciclo de Kelly, foram aplicados dois questionários, o primeiro composto por três perguntas e o segundo composto por dez perguntas.

1º questionário:

1) o sexo e a sexualidade caminham de mãos dadas, considera-se à prática de relações sexuais como uma das principais manifestações da sexualidade. Você já teve relações sexuais? Na prática sexual, usou algum tipo de proteção ou método contraceptivo? Você tem liberdade para falar sobre essa temática com seus pais e professores?

2) considerando que no mercado brasileiro existe diversos tipos de métodos contraceptivos, com exceção da camisinha, você sabe como esses funcionam em nosso corpo?

3) você gostaria de conhecer mais sobre os métodos contraceptivos e seus efeitos no corpo?

2º questionário:

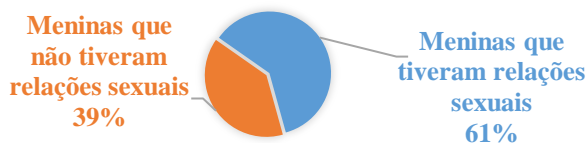
- 1) você tem um bom diálogo com seus pais ou responsáveis, com relação a temática sexo e a sexualidade?
- 2) você já teve relações sexuais, se sim, com quantos anos você começou a ter relações sexuais?
- 3) quais métodos contraceptivos você conhece? Você já utilizou algum deles?
- 4) Através de quem você teve seu primeiro contato com os contraceptivos?
- 5) qual método contraceptivo você utiliza atualmente?
- 6) se atualmente você fez o uso de anticoncepcionais injetável ou oral, você apresentou alguma reação ao uso? Se sim, descreva:
- 7) após ter relações sexuais, você já fez uso de pílula do dia seguinte?
- 8) você já indicou para alguma amiga, parente ou vizinha, o método contraceptivo que você utiliza?
- 9) você procurou o ginecologista para esclarecimentos sobre contraceptivos?
- 10) você considera importante abordar a temática sexo e sexualidade nas aulas de química e biologia?

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como apresentado no tópico da metodologia, a aplicação teve como base o Ciclo da Experiência de Kelly, o momento de aplicação ocorreu no auditório da biblioteca do IFPE-Campus Barreiros e contou com 18 estudantes do sexo feminino, no qual, apenas 15 responderam os questionários.

Com base nas respostas, apresentamos alguns dos dados obtidos nas Figuras 1, 2.

Figura 1: Gráfico com quantidade de alunas que tiveram relações sexuais.



Fonte: Autoria Própria, 2022.

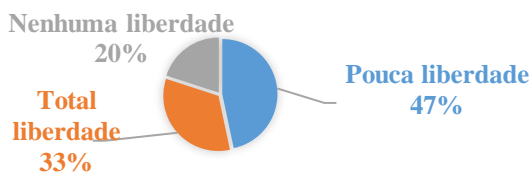
Figura 2: Gráfico que representam o uso de métodos contraceptivos em sua primeira vez



Fonte: Autoria Própria, 2022.

Na Figura 1, observa-se que, das estudantes que responderam o formulário, 61% tiveram relações sexuais. E na Figura 2, das que tiveram relações sexuais, quando questionadas sobre os métodos contraceptivos utilizados na primeira vez, todas utilizaram camisinha e 20% fez uso de AOC. Na Figura 3, é apresentado o gráfico a respeito da liberdade dos adolescentes para falar de sexualidade. Na Figura 4, sobre o uso de anticoncepcionais, 47% das meninas não sabiam como eles funcionavam em seu corpo. Além do formulário foi feita uma discussão sobre a importância de conhecer os riscos associados ao uso de AOC.

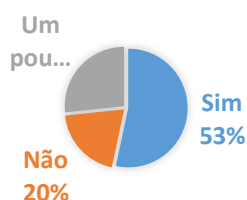
Figura 3: Gráfico com a representação das meninas que possuem liberdade para falar sobre sexo e sexualidade com seus pais ou professores.



Fonte: Autoria Própria, 2022.

A Figura 3 mostra que a maioria (47%) apresenta pouca liberdade para falar sobre sexo, 33% total liberdade e 20% nenhuma liberdade. Neste caso considerou-se falar com pais e professores.

Figura 4: Gráfico da representação do quanto as meninas conhecem como os métodos contraceptivos funcionam no corpo.



Fonte: Autoria Própria, 2022.

Com relação aos questionários aplicados, às meninas demonstraram bastante interesse em conversar sobre a Temática. A primeira pergunta do formulário 1, apresentou algumas respostas muito interessantes, visto que, algumas estudantes que responderam o questionário ainda não tiveram a sua primeira relação sexual. Com isso, nos resultados apresentados as etapas de aplicação desse trabalho viabilizaram despertar nas adolescentes o desejo por saber mais dessa temática, das consequências do uso inadequado de Anticoncepcionais, e da importância da escolha do método de contraceptivo adequado para o seu perfil. A realização deste trabalho no IFPE campus Barreiros foi indispensável, visto que muitas das estudantes não tiveram ainda sua primeira experiência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos resultados observados conclui-se que: a aplicação do projeto no Instituto Federal de Pernambuco, Campus Barreiros, auxiliou as adolescentes que participaram desse momento a conhecer mais sobre a diferença de sexo e sexualidade, a entender a importância do uso de métodos contraceptivos, além de saberem como estes funcionam em seu corpo. O uso da sequência didática do Ciclo da Experiência de Kelly facilitou o momento de aplicação, oportunizando a aprendizagem das adolescentes.

Verificou-se que grande parte das meninas não possuem liberdade total para falar sobre a temática, mesmo com a facilidade de informações, muitas ainda não tinham despertado o interesse de compreender a fundo a temática. Muitas sabiam apenas o básico, algo que é bom, porque foi um tema abordado na escola no Nível de Ensino Fundamental II. Por isso, ressalta-se a importância de trabalhar às temáticas transversais também no Nível de Ensino Médio, de



modo que, nesse nível os adolescentes ainda estão em processo de desenvolvimento e tem um contato mais frequente com a prática de relações sexuais.

Sendo assim, a pesquisa colaborou positivamente para estimular a busca por mais informações sobre sexo e sexualidade, como para fixar informações importantes sobre o uso de métodos contraceptivos para evitar ISTs ou gravidez indesejada, e informações sobre os anticoncepcionais hormonais, como: o modo de uso; como funcionam em seu corpo; e principalmente, sobre os efeitos colaterais desses medicamentos, seja a longo ou médio prazo. Contribuindo assim, para uma aprendizagem significativa.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências Naturais**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília,DF: MEC; SEF, 1998. 138p.

BARROS, M. A.; BASTOS, H. F. B. N. Investigando O Uso do Ciclo da Experiência Kellyana na Compreensão do Conceito de Difração de Elétrons. **Cad. Bras. Ens.** 26 Fís., v. 24, n. 1: p. 26-49, abr. 2007.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, p. 229, 2016.

BIANCO, A. P. **Tema Transversal Orientação Sexual, Prática Pedagógica Do Professor De Educação Física: Trajetórias E Desafios**. 157 f. Dissertação de Mestrado, apresentado ao Programa de Pós Graduação em Educação Sexual da Faculdade de Ciências e Letras – UNESP/Araraquara, 2017.

CARIDADE, M. D. C. M. **O Papel da Escola e da Educação em Ciências na Educação Sexual dos Adolescentes**: Concepções de Professores de Ciências da Natureza/ Naturais e de Encarregados de Educação da Escola EB 2 e 3 de Cabeceiras de Basto. Dissertação (Mestrado em Educação, Área de Especialização em Supervisão Pedagógica em Ensino das Ciências). Universidade do Minho - Instituto de Educação e Psicologia, Portugal, 2008.

CAVALCANTI, A. G. L. **Sexualidade Infantil**: concepções e práticas de professoras da educação infantil. Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, apresentado ao Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2017.

COSTA, A. F. C.; *et al.* Educação em saúde: prevenção de infecções sexualmente transmissíveis em adolescentes. In: Mostra Científica do Programa de Interação Comunitária do Curso de Medicina. **Anais** [...]. Várzea Grande: UNIVAG, 2018. Disponível em:<http://www.periodicos.univag.com.br/index.php/picmed/article/view/1022/1200>. Acesso em: 20 mar. 2022.

DIAS, A. C. G; TEXEIRA, M. A. P. Gravidez na adolescência: um olhar sobre um fenômeno complexo. **Paideia**. v. 20, n. 45, 123-131, jan./abr. 2010.

FREUD, S. **Obras completas, volume 6**: três ensaios sobre a teoria da Sexualidade.1 Ed, São Paulo: Companhia das letras, 2016.

GUIMARÃES, I. **Educação Sexual na Escola**: Mito e Realidade. 1995.



JARDIM, D. P; BÊTRAS, J. R. S. Orientação sexual na escola: a concepção dos professores de Jandira-SP. **Rev Bras Enferm.** v. 59, n. 2,157-162, mar./abr, 2006.

JESUS, L. C; OLIVEIRA, S. S. Educação Sexual: A Escola Vista Como Um Ambiente De Discussão E Reflexão Sobre A Sexualidade. Paraná, **Cad. PDE**, v.1, 2013.

MAIA, A. L. M M.; MEDEIROS, I.; FERREIRA, D. G. Sexualidade: uma nova área de conhecimento. **Saúde e conhecimento.** v.3 , ago. 2018.

NUNES, César Aparecido. **Desvendando a sexualidade.** Campinas, SP, Papirus, 1987.

QUEIROZ, V. R.; ALMEIDA, J. M. Sexualidade na adolescência: potencialidades e dificuldades dos professores de ensino médio de uma escola estadual de Sorocaba **Rev. Fac. Ciênc. Méd,** Sorocaba, v.19, n. 4, p. 209-14, 2017.

RIBEIRO, P. R. M. A sexualidade também tem história: comportamentos e atitudes sexuais através dos tempos. **Sexualidade e infância**, Bauru: FC/CECEMCA; Brasília: MEC/SEF, p.17-32, 2002.

SILVA, E. L.; SILVA, M.; MOTA, R. M. F.; SOUZA, R. D. Educação Sexual no Ensino de Ciências. **REMOA**, v.14, Ed. Especial, p.01-09, 201, 2015.

SOARES, S. M.; AMARAL, M. A.; SILVA, L. B.; SILVA, P. A. B. Oficinas Sobre Sexualidade Na Adolescência: Revelando vozes, desvelando olhares de Estudantes do Ensino Médio. **Esc. Anna Nery Rev. Enferm.** v.12, n.3, p. 485-91, set. 2008.

SOUZA, W. F.; COUCEIRO, Y. S. V. Quebrando o tabu: educação sexual na escola, uma pauta possível? in. CONGRESSO NACIONAL DA EDUCAÇÃO. 9f. 2018. Pernambuco. **Anais** [...]. Recife, 2018.

VIEIRA, L. M. et al. Reflexões sobre a anticoncepção na adolescência no Brasil. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil.** Recife, v. 6, n. 1, p. 135-140, 2006.

VIEIRA, E. M; BADIANI, R.; FABRO; A. L. D.; JUNIOR, A. L. R. Características do uso de métodos anticoncepcionais no Estado de São Paulo. **Rev. Saúde Pública**, v. 36, n.3, p. 263-70, 2001.

VILAÇA, M. T. M. **Ação e competência de ação em educação sexual:** uma investigação com professores e alunos do 3º ciclo do ensino básico e do ensino secundário. Dissertação (Doutorado em Educação, Área de Conhecimento de Metodologia do Ensino das Ciências). Universidade do Minho, Portugal, 2006.